

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINHAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM



MÓDULO X: DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE CUIDAR



GOVERNO FEDERAL

Presidente da República Dilma Vana Rousseff

Ministro da Saúde Alexandre Padilha

Secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)

Diretora do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES)

Coordenador Geral de Ações Estratégicas em Educação na Saúde

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitora Roselane Neckel

Vice-Reitora Lúcia Helena Pacheco

Pró-Reitora de Pós-Graduação Joana Maria Pedro

Pró-Reitor de Extensão Edison da Rosa

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretor Sérgio Fernando Torres de Freitas

Vice-Diretora Isabela de Carlos Back Giuliano

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Chefe do Departamento Vera Radünz

Subchefe do Departamento Grace Terezinha Marcon Dal Sasso

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Coordenadora Vânia Marli Schubert Backes

Subcoordenadora Odaléa Maria Brüggemann

COMITÊ GESTOR

Coordenadora Geral do Projeto e do Curso de Especialização Vânia Marli Schubert Backes

Coordenadora Didático-Pedagógica Kenya Schmidt Reibnitz

Coordenadora de Tutoria Lúcia Nazareth Amante

Coordenadora de EaD Grace Terezinha Marcon Dal Sasso

Coordenadora de TCC Flávia Regina Souza Ramos

Coordenadoras Pólos Silvana Martins Mishima, Lucieli Dias Pedreschi Chaves, Lucilene Cardoso

EQUIPE DE APOIO

Secretaria: Claudia Crespi Garcia e Viviane Aaron Xavier

Tecnologia da Informação: Fábio Schmidt Reibnitz

AUTORAS

Kenya Schmidt Reibnitz

Lúcia Nazareth Amante

Flávia Regina Souza Ramos

Vania Marli Schubert Backes

REVISÃO TÉCNICA

Marisa Monticelli

© 2013 todos os direitos de reprodução são reservados à Universidade Federal de Santa Catarina. Somente será permitida a reprodução parcial ou total desta publicação, desde que citada a fonte.

Edição, distribuição e informações:
Universidade Federal de Santa Catarina
Campus Universitário, 88040-900 Trindade – Florianópolis – SC

M10 – Desenvolvimento do Processo de cuidar

R347c REIBNITZ, Kenya Schmidt

Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem:
Desenvolvimento do processo de cuidar / Kenya Schmidt Reibnitz; Lucia
Nazareth Amante; Flavia Regina Souza Ramos; et al. – Florianópolis (SC):
Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem, 2013.
49 p.

ISBN: 978-85-88612-74-7

1. Enfermagem - Educação. 2. Prática Profissional. 3. Trabalho de Conclusão

CDU – 001.8

Catalogado na fonte por Anna Khris Furtado D. Pereira – CRB14/1009

EQUIPE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL

Coordenação Geral da Equipe Eleonora Milano Falcão Vieira, Marialice de Moraes

Coordenação de Design Instrucional Andreia Mara Fiala

Design Instrucional Master Márcia Melo Bortolato

Design Instrucional Margareth Silveira

Revisão Textual Deise Joelen Tarouco de Freitas

Coordenadora de Design Gráfico Giovana Schuelter

Design Gráfico Fabrício Sawczen

Design de Capa Rafaella Volkmann Paschoal

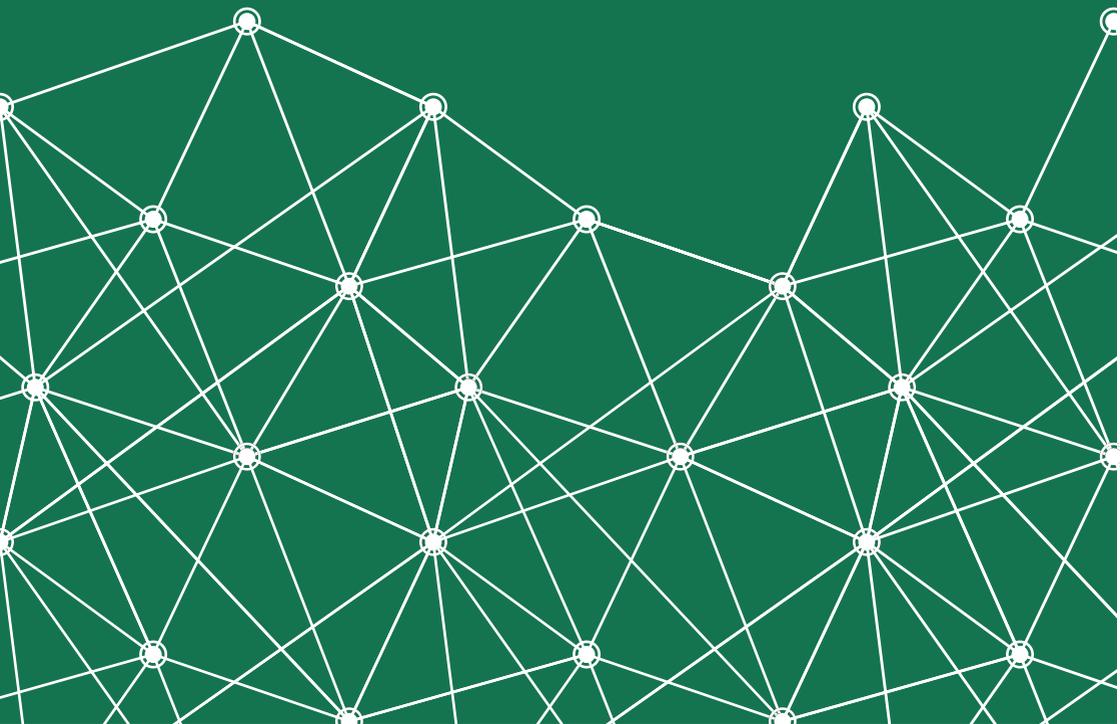
Projeto Editorial Cristal Muniz, Fabrício Sawczen

UFSC/ENFERMAGEM/PEN

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINHAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM

MÓDULO X

DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE CUIDAR



FLORIANÓPOLIS
2013

CARTA DO AUTOR

Caro aluno, você está chegando ao final do curso e nesta etapa você irá realizar um projeto de intervenção na sua prática profissional. A intervenção na prática profissional é um processo que envolve desafios, perseverança, construção de parcerias e o reconhecimento de si mesmo como sujeito de transformação de si, do outro e do ambiente. Neste sentido, mobilize suas energias para olhar em direção às dimensões que cercam o cuidado de enfermagem e viabilizar a implantação da sua ideia, do sonho que você vem alimentando ao longo deste curso.

Além de uma exigência acadêmica, o seu projeto de intervenção na prática profissional é uma forma de refletir sobre o seu exercício profissional, pontuando os seus avanços quanto à organização de sua aprendizagem, destacando os referenciais teóricos e metodológicos que foram assumidos durante o curso.

Assim, ao final deste módulo, você desenvolverá o trabalho de conclusão de curso, a partir da implementação do projeto de intervenção na prática profissional, documentando-a para o relatório final, ou seja, a sua monografia. Desperte sua criatividade, valorize sua profissão, motive-se para produzir um conhecimento que contribuirá para melhorar as condições de saúde e a qualidade de vida da população.

Kenya Schmidt Reibnitz, Dra.
Lúcia Nazareth Amante, Dra.
Flávia Regina Souza Ramos, Dra.
Vania Marli Schubert Backes, Dra.

*O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo.
Requer uma ação transformadora sobre a realidade.
Demanda uma busca constante.
Implica em invenção e reinvenção
(Paulo Freire)*

OBJETIVO GERAL

Construir e aplicar um projeto de intervenção na prática profissional, utilizando o referencial de educação no trabalho, com vistas ao desenvolvimento de habilidades, para análise crítica da realidade

CARGA HORÁRIA

90 horas.

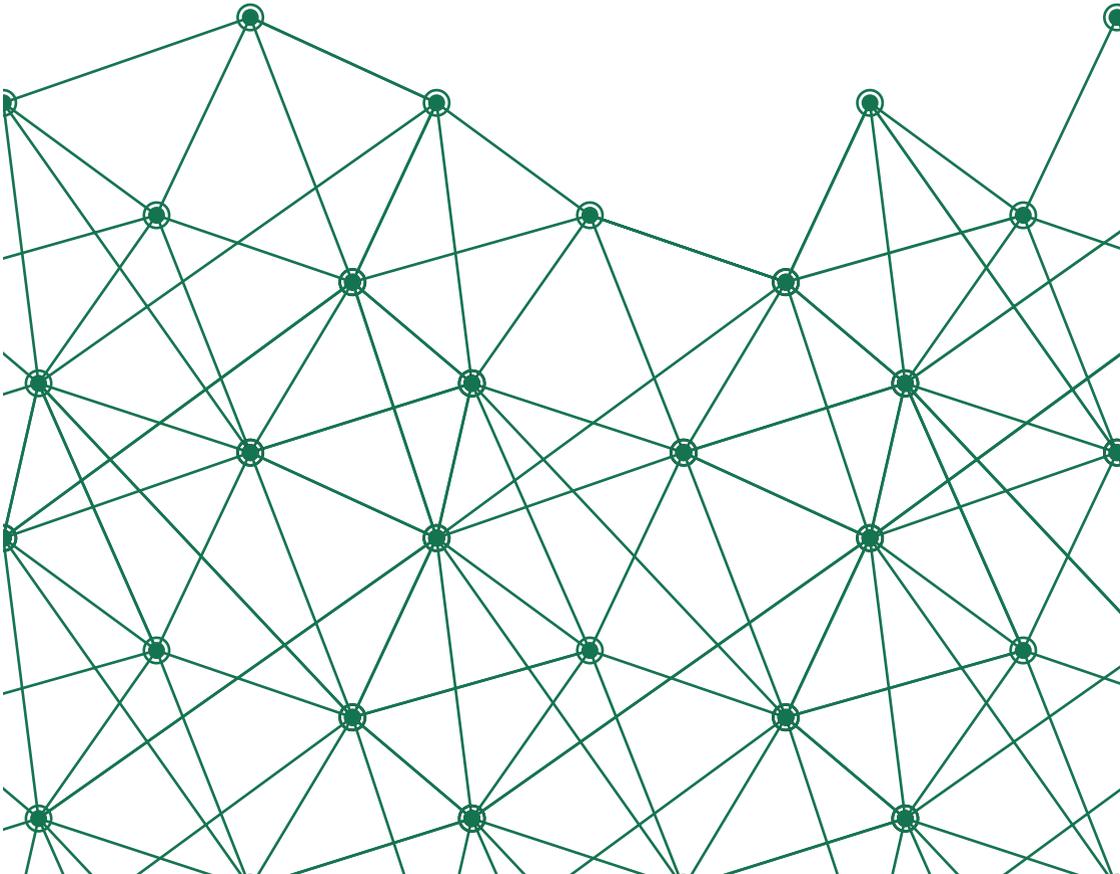
Sendo 45 horas aula de conteúdos teóricos e 45 horas aula de atividades práticas, desenvolvidas em seu ambiente de trabalho.

SUMÁRIO

UNIDADE 1 — A REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA	11
1.1 Introdução	11
1.2 Criatividade e processo de mudança	11
1.3 O processo criativo e a criatividade.....	12
1.4 O processo criativo na intervenção da prática profissional	15
1.5 Resumo	17
1.6 Fechamento	17
1.7 Recomendação de leitura complementar	17
UNIDADE 2 — O PROJETO E A INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PROFISSIONAL	19
2.1 Introdução	19
2.2 A construção de um projeto e de seus elementos	20
2.2.1 O Título	20
2.2.2 A Introdução	20
2.2.3 Os Objetivos	21
2.2.4 O Diagnóstico da Realidade	22
2.2.5 Fundamentação teórica	22
2.2.6 Plano de ação ou aplicação na realidade	23
2.2.7 Cronograma.....	25
2.2.8 Referências.....	25
2.2.9 Apêndices/Anexos.....	26
2.3 Resumo	26
2.4 Fechamento	27
2.5 Recomendação de leitura complementar	27
UNIDADE 3 — A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO OU APLICAÇÃO NA REALIDADE	29
3.1 Resumo	30
3.2 Fechamento	30
3.3 Recomendação de leitura Complementar	30

UNIDADE 4 – O TCC COMO UM PRODUTO DA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A REALIDADE E A PRÁTICA PROFISSIONAL	33
4.1 Introdução	33
4.2 O TCC como um produto da reflexão crítica sobre a realidade e da intervenção na prática profissional	34
4.2.1 Alternativas para a elaboração de seu TCC	36
4.3 Estrutura e apresentação de trabalhos técnico-científicos.....	39
4.3.1. Elementos pré-textuais	39
4.3.2. Elementos textuais.....	41
4.4. Elementos pós-textuais	45
4.4.1 Referências.....	45
4.4.2 Apêndices e anexos.....	45
4.5 Resumo	47
4.6 Fechamento	47
4.7 Recomendação de leitura complementar	48
ENCERRAMENTO DO MÓDULO	49
REFERÊNCIAS	50
MINICURRÍCULO DAS AUTORAS	51

UNIDADE 1



Unidade 1 – A reflexão sobre a prática

Ao final desta unidade você será capaz de relacionar a realidade de seu processo de trabalho com o conhecimento adquirido durante o curso de especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem.

1.1 Introdução

Nesta unidade você resgatará sua trajetória ao longo dos módulos anteriores e reconhecerá as conexões que realizou entre o que você estudou e o que você vivenciou. Este processo foi desafiador e permitiu que você estabelecesse parcerias para chegar ao final do curso e construir o seu projeto de intervenção na prática profissional.

No módulo sobre Metodologia do Trabalho Científico, você entrou em contato com os princípios teóricos para a produção de um trabalho dessa natureza. Tais princípios são a base para a construção de seu projeto de intervenção.

Nesse sentido, vamos ajudá-lo a pensar sobre a sua realidade por meio da revisão das anotações feitas nas ferramentas “Destaques de Conteúdo” e “Fórum de Atividades”, e relacioná-las com a construção de seu TCC. Nestas anotações estão os registros dos vínculos que estabeleceu entre o conteúdo teórico e a realidade do seu local de trabalho. Vamos refletir sobre todo o processo que viveu e de que forma esta vivência contribuirá para a expansão do conhecimento em Enfermagem e a melhoria da qualidade de seu trabalho.

Você estará, ao mesmo tempo, avaliando o conhecimento adquirido durante o curso e verificando sua aplicabilidade à construção de seu projeto de intervenção na prática profissional.

1.2 Criatividade e processo de mudança

Nesta unidade vamos refletir sobre a criatividade e o processo de mudança; ambos essenciais para que você elabore o seu projeto de intervenção na prática profissional. Você refletirá sobre a sua prática, sobre o caminho que já percorreu e verá que encontrará significados e reinterpretará este trajeto sob a luz do referencial teórico abordado no Eixo Temático correspondente à sua área de opção.

Este é o primeiro momento para a elaboração de um trabalho científico, resultado desse processo reflexivo e organizado de forma a fazer de você um vencedor!



Saiba mais

Assista ao vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=JTrEbxYBhi8> onde você encontrará boas ideias para iniciar seu projeto.

1.3 O processo criativo e a criatividade

Inicialmente, vamos pensar sobre os diversos papéis que você já desempenhou e que o colocaram diante de desafios. Pense na forma como você resolveu tais situações e conseguiu superá-las, e de que forma a criatividade esteve presente.

Você pode estar se perguntando como a criatividade está imbricada no processo de resolver conflitos, tomar decisões. Será que sou criativo?

Tudo dependerá do modo como entendemos e percebemos o processo criativo e a criatividade.

Vamos refletir sobre este assunto? Assim, o que significa criatividade?

Existem várias definições para a palavra criatividade, sendo que algumas apresentam pontos convergentes, e outras, divergentes.

Neste curso, compreendemos a criatividade como o ato de criar, de transformar, de produzir por meio da associação de conceitos independentes, novas maneiras de pensar sobre um fenômeno. O processo de criação humana tem um sentido para as pessoas envolvidas na situação onde a criação ocorre. Ele se inicia com o olhar investigativo e sensível à realidade, permitindo a descoberta de uma maneira nova de fazer coisas que já existem. Assim, você passará a olhar para a realidade com a intenção de reinventá-la (REIBNITZ; MONTICELLI; REZENDE, 2000).

É importante destacar que,

A criatividade é uma característica que difere de indivíduo para indivíduo apenas em grau, que todo ser humano é naturalmente criativo e que a extensão em que a criatividade floresce depende largamente do ambiente. Mesmo que a pessoa tenha todos os recursos internos necessários para pensar criativamente, sem algum apoio do ambiente dificilmente o potencial para criar que a pessoa traz dentro de si, se expressará. (ALENCAR, 2007, p. 47-48)

Destaca-se ainda que a capacidade de criar pode ser estimulada a partir do fortalecimento de atitudes, comportamentos, valores, crenças e outros atributos pessoais, que possibilitam ao indivíduo pensar de forma flexível utilizando a imaginação.

Vivenciamos isso diariamente em nosso trabalho, seja ele na assistência, no ensino ou na gestão. Não estamos falando sobre a invenção de algo original, algo totalmente novo, mas sim de olhar para a nossa realidade de trabalho e pensar nas possibilidades de fazer enfermagem de forma diferente ao que já está estabelecido.

Ao realizar esse processo estaremos de alguma forma exercitando a criatividade. E quanto mais coletivo for o exercício, mais pessoas estarão analisando e refletindo sobre a sua realidade na perspectiva da não acomodação. Estas pessoas estarão sob a perspectiva do envolvimento em um processo criativo dinâmico que resulta em um potencial para mudança.

Todo indivíduo tem capacidade de ser criativo, e cada pessoa tem uma maneira diferente de expressá-la. Portanto a criatividade não pode ser só definida em termos de novidade e resolução de problemas, mas também em termos de melhoramento individual e da sociedade. (REIBNITZ; PRADO, 2003, p. 441).

Para haver criatividade é necessário que exista liberdade de expressão e estímulo para experimentar existencialmente o processo de criação, é preciso sentir prazer para criar, sendo, desta maneira, encarado como um processo saudável. Para que você tenha liberdade de expressão, é preciso se desfazer de velhas ideias, do conformismo, das dificuldades que estão somente em sua imaginação, do medo de errar e de ser ridículo. Para tanto, algumas atitudes podem ser estimuladas para que o pensamento seja criativo, quais sejam: bom humor, ousadia e motivação (BARRETO, 1997).

O **bom humor** é uma condição de bem-estar, de estar aberto ao inesperado. É se preocupar com os problemas, na medida em que surgem, pois do contrário nos tornamos impotentes para encontrar uma solução. A **coragem** e a **ousadia** nos impulsionam ao lançamento de ideias que podem parecer estranhas ou até mesmo irreverentes, provocam um pensamento de que nada é 100% perfeito, estimulando uma postura crítica e interrogativa frente à realidade. Já a **motivação** relaciona-se com o valor atribuído ao resultado do que se deseja alcançar, depende do interior de cada um. Está ligada a um desejo, a um objetivo. Ou seja, é um motivo, é uma razão para você agir da forma como age.

Outro fator fundamental que está presente no processo de criação é o conhecimento sobre determinada área de conhecimento. Quando não conhecemos algo, temos a possibilidade de descobrir o que já se sabe ou deixar de levantar aspectos de relevância. Existem dois tipos de conhecimento: o formal (conhecimento que se adquire por meio de livros, palestras) e o informal (aquele que adquirimos por nos dedicarmos a alguma área. Este não é ensinado nem verbalizado). Assim, quanto maior o conhecimento, maior número de associações a pessoa poderá fazer e criar soluções para a resolução do problema (Alencar; FLEITH, 2003).

Sempre que estamos diante de um problema, procuramos diversas possibilidades para a solução, a partir da observação de todo o contexto. A união de dois ou mais aspectos do fenômeno observado constitui a solução criativa. O processo criativo é a característica do ser humano que o distingue dos demais animais e faz com que suas tarefas sejam diferentes (REIBNITZ; MONTICELLI; REZENDE, 2000).

toda pessoa tem um potencial criativo que precisa ser estimulado, em qualquer momento de sua vida. No entanto, muitas vezes, nos deparamos com alguns inibidores do processo criativo, que impedem que este potencial evolua. (OECH, 1995, apud REIBNITZ; MONTICELLI e REZENDE, 2000).

Estes autores destacam a importância de estarmos atentos aos seguintes inibidores:

- **É proibido errar!** (às vezes as falhas nos levam para mais longe);
- **Não diga para os outros** (é na interação que a problematização acontece, pois trocamos ideias, sonhos, dificuldades e reunimos coragem para seguir adiante);

- **Siga as normas!** (em certas ocasiões, a violação de regras permite novas descobertas);
- **Não seja bobo!** Brincar é falta de seriedade! (a ideia chega no momento em que brincamos, nos fazemos de bobos, pois estamos relaxados, despreocupados);
- **Eu não sou criativo!** (todos são criativos, todos têm potencial criativo. Olhe sua história, acredite no seu potencial).

Quando nos voltamos para a busca de soluções, usamos de curiosidade e de vontade para que a solução seja agradável e proveitosa. Na Enfermagem, nos deparamos com muitas situações nas quais o Enfermeiro já conhece o contexto, reconhece os elementos. Como um quebra-cabeça, ele reúne as informações, reflete sobre as imbricações entre elas e, em dado momento, tem um *insight*, uma tomada de consciência, uma autodescoberta, propondo uma nova ordem que ilumina o problema até então insolúvel (REIBNITZ; MONTICELLI; REZENDE, 2000).



Palavra do profissional

Vamos refletir um pouco?

- Pense em algumas situações que você vivenciou e relembre um *insight*. Lembre-se de como ocorreu, quais eram as condições, como você reuniu os elementos.
- Você estava curioso?
- Como estava o seu estado de humor? Estava aberto à novidade?
- Pense, reflita, deixe que a curiosidade lhe ponha no caminho da investigação!

1.4 O processo criativo na intervenção da prática profissional

Segundo Alencar (2007), o cenário atual, caracterizado por incerteza, complexidade, progresso e mudanças que vêm ocorrendo em ritmo exponencial, gerando desafios e problemas imprevisíveis, requer soluções criativas.



Palavra do profissional

Quando pensamos e refletimos, exercemos nossa criatividade. A criatividade aparece durante o estudo da situação e das diversas alternativas e possibilidades para a resolução do problema. Pertencem a este processo o nosso conhecimento e as nossas experiências, que valorizam as nossas ideias e nos dão coragem para inovar e buscar novas alternativas.

Nesse processo, transformamos nosso meio e a nós mesmos, produzindo novos conhecimentos e desenvolvendo uma atitude crítica. Esta envolve o contínuo processo de reflexão sobre a prática, descobrindo as vantagens, as fragilidades e as possibilidades de mudança. A renovação da prática será possível por meio desta releitura com compreensão crítica dos fatos (FREIRE, 1997).

Podemos perceber que a criatividade e a criticidade estão articuladas no processo de intervenção, permitindo que os objetivos não se percam e para que estejamos em constante processo de formação individual e coletivamente.



Saiba mais

veja esse vídeo e reflita sobre as aproximações entre o que ele apresenta e o que estamos estudando até aqui: <<http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&NR=1&v=uTRf4wqCLuE>>

Ao nos referimos às mudanças que podem ocorrer em seu processo de trabalho, a partir de uma prática de intervenção, estamos nos referindo a um entendimento mais amplo de mudança; aquele que reconhece um processo de transformação, que combina alterações “internas” nos valores, aspirações, atitudes e desejos, com alterações “externas” nos processos, estratégias e práticas, através de uma nova compreensão sobre o fenômeno estudado e a prática profissional.

1.5 Resumo

Chegamos ao final desta unidade, e nela reconhecemos que a criatividade e a criticidade são essenciais para que você elabore seu projeto de intervenção na prática profissional. Para mudar, é preciso observar a realidade, pensar criticamente com vistas a revisitar a prática, e observar o contexto, estabelecendo nexos de significado para encontrar possíveis soluções.

A criatividade transforma a partir das descobertas e do pensamento reflexivo. Para criar, você precisa estar inserido na prática, refletindo sobre a realidade, e evitando pensamentos que lhe façam crer que não conseguirá atingir seus objetivos.

1.6 Fechamento

Nesta unidade, abordamos os temas criatividade e criticidade, que são elementos que permitem a transformação que você pretende. Com esses instrumentos, somos capazes de transformar a nós mesmos e ao nosso entorno, embora saibamos que existirão barreiras a ser superadas.

É importante encarar os problemas como um desafio a ser superado e não uma dificuldade intranponível. Para isto é necessário amor, perseverança, confiança.



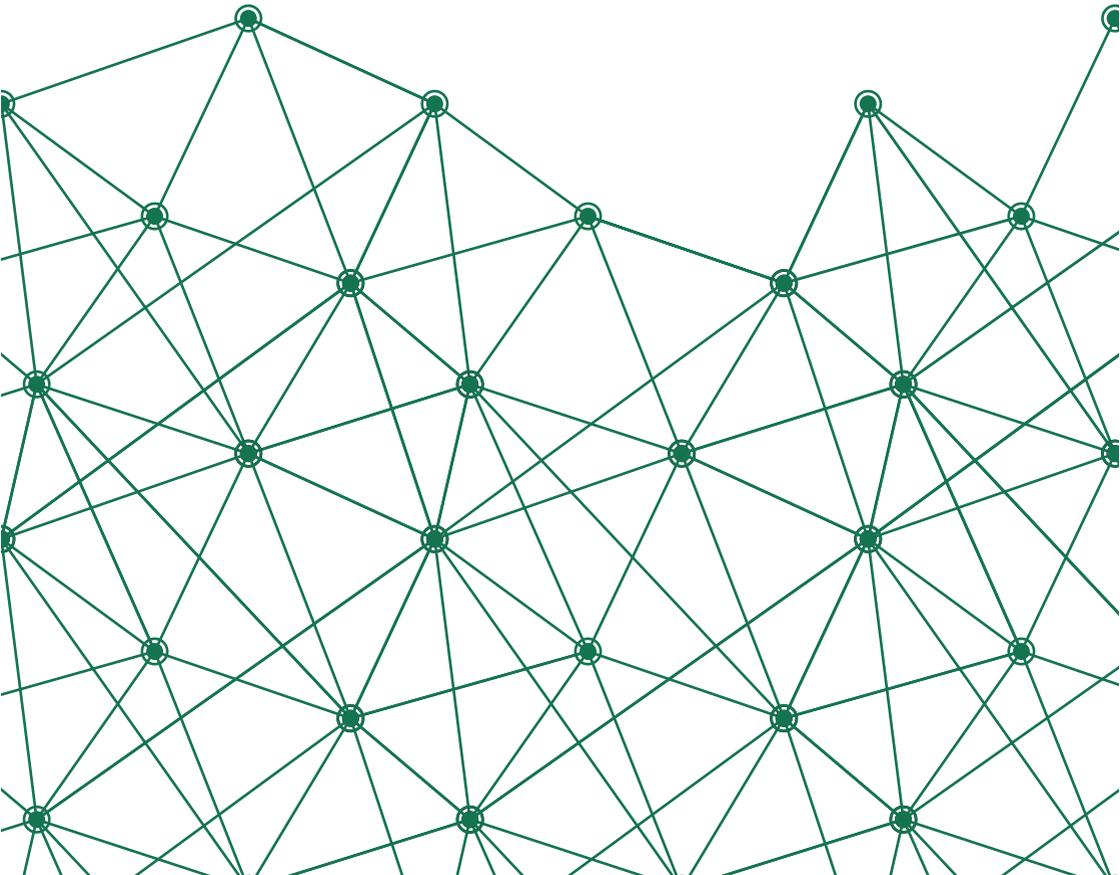
Saiba mais

Assista ao vídeo e faça um paralelo com a sua vivência como aluno do curso de Especialização em Linhas do Cuidado em Enfermagem. <http://www.youtube.com/watch?v=Pz4vQM_EmzI&feature=related>

1.7 Recomendação de leitura complementar

ALENCAR, Eunice M. L. S. de. Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 23, n. especial, p. 45-49, 2007.

UNIDADE 2



Unidade 2 – O projeto e a intervenção na prática profissional

Ao final desta unidade, o aluno estará apto a elaborar e implementar um projeto de intervenção na prática profissional.

2.1 Introdução

Chegou o momento de você escrever o projeto de intervenção na prática profissional. Este projeto consiste em um processo de reflexão sobre o seu trabalho diário, enfocando o cuidado de enfermagem de qualidade, com fundamentação teórica. Trata-se de aprender com a prática para produzir conhecimento baseado em um processo científico, e assim, resolver problemas, entender fenômenos e explicar as conexões entre fatos e eventos. Portanto, é uma intervenção na prática cotidiana profissional refletida, organizada e discutida com seus pares, propondo mudanças de ações à luz de novo conhecimento.

O projeto de intervenção na prática profissional é formado por passos que, articulados entre si, traçam um caminho eficaz, com objetividade e critérios que impedem que você se perca! **Ele é constituído pelas seguintes etapas:**

- Título;
- Introdução;
- Objetivos;
- Diagnóstico da Realidade;
- Teorização;
- Plano de Ação ou Aplicação na Realidade;
- Cronograma;
- Referências;
- Apêndices/Anexos.

2.2 A construção de um projeto e de seus elementos

Ingressamos em um momento muito importante! A construção do seu projeto de intervenção na prática profissional. Mãos à obra, ânimo e alegria! Estaremos juntos a cada etapa!

2.2.1 O Título

Mesmo sendo um dos primeiros elementos a aparecer, ele pode ser ajustado até o final da construção do projeto, uma vez que deve expressar, exatamente, sobre o que trata a proposta.

O título deverá retratar o tema/conteúdo que se apresenta no interior do projeto e, quanto mais original e atrativo for seu título, maior a curiosidade e adesão de seus pares para o seu desenvolvimento, para sua consulta! Outro detalhe importante em relação ao título diz respeito à sua extensão. Títulos muito extensos tendem a ser não atrativos, cansativos e prolixos, por isso, recomenda-se que tenha até 10 palavras. Pode ter subtítulo, mas mantendo o tamanho máximo.

Por isso, não descuide do título de seu projeto!

2.2.2 A Introdução

Consiste na contextualização acerca do **tema** que você elegeu. O tema parte preferencialmente da sua realidade profissional e de informações sobre a temática. Para isso você pode lançar mão do seu próprio conhecimento, da opinião de pessoas-chave, assim como da consulta a especialistas e da busca em publicações sobre o tema.

A partir do tema, é necessário que você evidencie a **problemática** que vai ser trabalhada. Para isso, você irá buscar o conhecimento já produzido, as experiências já realizadas, as semelhanças com sua realidade e os limites identificados. Ao discorrer acerca da problemática, você selecionará uma parte deste todo, deixando claro qual o recorte que está fazendo no seu projeto de intervenção na prática profissional. Volte ao módulo Metodologia do Trabalho Científico e verá que muito do que estudou sobre a elaboração de projetos de pesquisa são aplicáveis à sua atual tarefa.

Você também precisa convencer a si e aos seus colegas de trabalho acerca das razões da escolha do tema, ou seja, **justificar** sua importância no contexto de seu trabalho. Para isso, você precisa explicitar a relevância da sua proposta, tendo em vista a possível contribuição para a reconstrução de sua prática profissional e/ou para a assistência prestada, bem como a sua viabilidade (possibilidade do projeto da prática ser executado). Apresente alguns autores de destaque na área, que reforcem a necessidade de buscar soluções para o problema apresentado. A explicitação do que fazer e a importância de sua proposta compõe a problemática e a justificativa do seu projeto, ou seja, a introdução.

Esta etapa corresponde às perguntas: *o que eu vou fazer e por que eu vou fazer?*

- Tema de interesse;
- Situação problema;
- Justificativa do tema.

2.2.3 Os Objetivos

Ao propor uma intervenção no seu contexto de prática profissional, é preciso que você tenha clareza do objetivo que pretende alcançar. O objetivo tem a finalidade de expressar o que o profissional pretende fazer para modificar seu cotidiano de prática, de modo que possa contribuir para a reconstrução de sua prática profissional, e apontar soluções viáveis e adequadas ao contexto em que ela se insere. Ele define o que se pretende alcançar com a proposição e a implementação do projeto. Para tanto, precisa conter, na sua elaboração, as seguintes informações: **o que**; **onde**; e **quem**.

Tanto o problema, quanto os objetivos indicam a direção do projeto e norteiam a elaboração do relatório final. O objetivo geral pode ser desdobrado em objetivos específicos, que possuem um caráter mais concreto e operacional. Contudo, não se esqueça de que este será um desmembramento do objetivo geral, isto é, o objetivo geral e os específicos precisam estar inter-relacionados. Novamente, uma revisão do módulo Metodologia do Trabalho Científico poderá lhe ajudar nesta etapa.

- Objetivos do estudo;
- Geral;
- Específicos.

2.2.4 O Diagnóstico da Realidade

Uma vez traçados os objetivos, vamos seguir em frente. Para tanto, precisamos lembrar que **um projeto de intervenção na prática profissional é** um processo sistemático para a produção de conhecimento, a partir do **diagnóstico situacional da realidade**. Consiste no desenvolvimento de uma proposta de intervenção na prática, para a concretização de um caminho teórico-prático, com vistas à transformação da realidade assistencial em saúde.

Para isso, é fundamental você reconhecer a realidade do cotidiano profissional em relação ao tema e a problemática que quer enfrentar e superar.

Trata-se da elaboração de um diagnóstico minucioso e detalhado, subsidiado por sua experiência e pela experiência de seus pares, pelo registro em documentos dos serviços, como atas, protocolos institucionais, ou de amparo legal como Portarias, Normas ou levantamentos obtidos nos sistemas de registros oficiais, como índices epidemiológicos, entre outros, relacionados diretamente ao seu tema e problemática.

Enfim, você precisa levantar o que existe e como é desenvolvido o trabalho em sua realidade profissional, em relação ao tema/problema identificado, e que necessita ser objeto de reflexão e mudança.

Trata-se de demarcar o **ponto de partida** tal como se encontra! Partindo do ponto do seu reconhecimento da realidade.

2.2.5 Fundamentação teórica

Como você está percebendo, a possibilidade de realizar mudanças no local de trabalho requer reflexões sobre a prática, visando identificar pontos vulneráveis ou perceber potencialidades que contribuam para uma melhor qualidade da assistência, promovendo, concomitantemente, uma renovação do pensar e do fazer.

Estaremos exercitando a ação-reflexão-ação proposta por Paulo Freire, em sua pedagogia da problematização, conforme o apresentado no módulo Processo Educativo em Saúde.

Para tanto, é chegado o momento de ampliar a visão que se tem da realidade levantada. É preciso ir além do senso comum, da prática habitual, e vislumbrar possibilidades concretas de avançar em direção a uma nova realidade. Para isso, o novo conhecimento aportado pelo referencial teórico das Redes de Atenção à Saúde, correspondentes à sua área de opção temática, constitui-se em uma oportunidade de transformar este suporte teórico em novo aporte para sua prática profissional, fazendo as conexões entre a prática antiga, a teoria e a nova prática!

Em síntese, para elaboração do referencial teórico/teorização você precisa:

- Explicitar quais são as crenças e valores que orientam suas ações;
- Apresentar os conceitos que fazem parte do seu projeto e como você os compreende.

Para isso, faça uma redação clara, coerente e lógica de suas ideias principais, informando os autores (citação) em que se apoiou, quando for o caso.



Palavra do profissional

Com a teorização, você estará respondendo à pergunta: com que fundamentação teórica vou embasar meu projeto de intervenção na prática profissional?

2.2.6 Plano de ação ou aplicação na realidade

Consiste na construção de alternativas e estratégias viáveis e imprescindíveis para se alcançar o **ponto de chegada**, ou seja, superar a antiga realidade e ir em direção à nova!

Para isso você precisa encontrar as respostas para:

- **De que maneira vou fazer?**

Na construção do seu projeto de intervenção na prática profissional, você precisa escolher como vai implementá-lo e quais estratégias vai utilizar em sua operacionalização. Para fazer essa escolha, comece buscando conhecer o que já tem sido feito ou proposto com relação ao seu tema, em diferentes contextos.

- Rever o conhecimento produzido ajuda a delinear as estratégias, escolher um modo de ação e reconhecer pontos fortes e proposições de outras experiências já realizadas. Ou seja, você não precisa partir do zero;
- Faça uma busca para atualizar conhecimentos, instigar dúvidas, conhecer controvérsias, encontrar novas metodologias, apoiar pontos de decisão na sua proposta a fim de orientar e reorientar o seu projeto, a partir dos novos conhecimentos;
- Mas que tipo de informações buscar para a construção de um projeto de intervenção na prática profissional?
- Busque prioritariamente resultados de outras experiências acerca do tema; pressupostos teóricos das Redes de Atenção à Saúde (RAS) que sejam correspondentes à sua opção temática; diferentes metodologias utilizadas; e opiniões e pontos de vista dos outros autores que realizaram experiências similares.

No projeto de intervenção na prática profissional, essa revisão tem como principal função criar uma base de conhecimento para o desenvolvimento de sua prática.

Depois que você reconheceu o estado da arte e identificou diferentes modos ou maneiras de intervir no problema identificado, você precisa decidir como vai fazer.

- **Como e quando fazer?**

Agora é preciso definir como será desenvolvido seu projeto de intervenção na prática profissional. Esse é um momento importante, pois aqui você precisa dizer **como** vai superar o problema identificado e atingir os objetivos a que se propôs.

Para isso, descreva qual ou quais as atividades (reunião, visita, entrevista, discussão em grupo, consulta, dentre outros) serão implementadas, como e com que recursos, bem como a **frequência** de sua realização (diária, semanal, mensal, dentre outros).

Na descrição das atividades propostas é importante que você faça detalhadamente, indicando os passos que serão seguidos. O detalhamento é importante para guiar suas ações durante a implementação do seu projeto, bem como para a organização prévia dos recursos necessários para sua realização.

Se for uma reunião de grupo, por exemplo, esclareça onde será realizada, quem participará e quem a coordenará. Informe também os recursos necessários, tais como mesas e cadeiras, material educativo, equipamentos de áudio e imagem, dentre outros. Além disso, informe como será desenvolvida a reunião (recepção dos participantes, condução e fechamento do encontro) e quanto tempo está previsto para sua realização.

Lembre-se que o caminho que você selecionar deverá convergir para o referencial teórico proposto, seus conceitos e crenças. Por exemplo, se você acredita na participação e no envolvimento dos participantes para atingir seu objetivo, inclua estratégias que favoreçam tal participação.

- **Onde fazer?**

O **local** de seu estudo será o seu próprio local de trabalho, pois esta é uma condição desse processo. Entretanto, faz-se necessário que você informe algumas características importantes para a compreensão das condições de operacionalização de seu projeto, tais como funcionamento e organização do serviço, ou, pelo menos, da área de sua intervenção, informando como ocorre o processo de trabalho. Essas informações devem ajudar a compreender o cenário em que se insere o problema identificado e que você se propõe a transformar.

- **Com quem fazer?**

Você precisa informar **quem serão as pessoas envolvidas** no seu projeto de intervenção na prática profissional, ou seja, quais os participantes. Indique o número previsto e informe também como os participantes serão convidados, e como pretende fazer este convite.

2.2.7 Cronograma

Exposição das atividades e o período em que elas ocorrerão. Relembre o que viu no módulo Metodologia do Trabalho Científico. Lá, detalhamos o formato do cronograma.

2.2.8 Referências

Nessa seção informe todas as referências que você utilizou para elaborar sua proposta, ou seja, as citações que fez no texto. Utilize para isso as normas da ABNT (NBR 6023, Ago 2002) – “Informação e documentação – referências – elaboração” e NBR 10520 (Ago 2002) – “Informações e documentação – citações em documentos – apresentação”.

Para essa tarefa você pode utilizar o serviço online de apoio aos usuários da Biblioteca Universitária da UFSC.



Saiba mais

Acesse o site <<http://www.bu.ufsc.br>> e utilize os tutoriais disponíveis. Lembre que todas as citações utilizadas no corpo do seu trabalho deverão ser listadas.

2.2.9 Apêndices/Anexos

Também fazem parte do projeto de intervenção na prática profissional os documentos que complementam as informações contidas no corpo do trabalho, ou aqueles elaborados por você para sua operacionalização. Preste atenção, pois os textos ou documentos **elaborados pelo autor** consistem em um **apêndice**.

Os apêndices constituem os documentos que você elaborou, como por exemplo, planilhas de levantamento da realidade, roteiro de entrevista, dentre outros.

Ao texto ou documento **elaborado por terceiros**, damos o nome de **anexo**. Em geral os anexos servem de fundamentação, comprovação ou ilustração do tema/problemática do estudo, a fim de complementar sua argumentação (portarias, normas).

2.3 Resumo

Nesta unidade você construiu seu projeto de intervenção na prática profissional de forma orientada, contextualizando e problematizando sua realidade de trabalho, com vistas à transformação viável e efetiva desta realidade, à luz do referencial teórico das RAS, de acordo com sua opção temática.

2.4 Fechamento

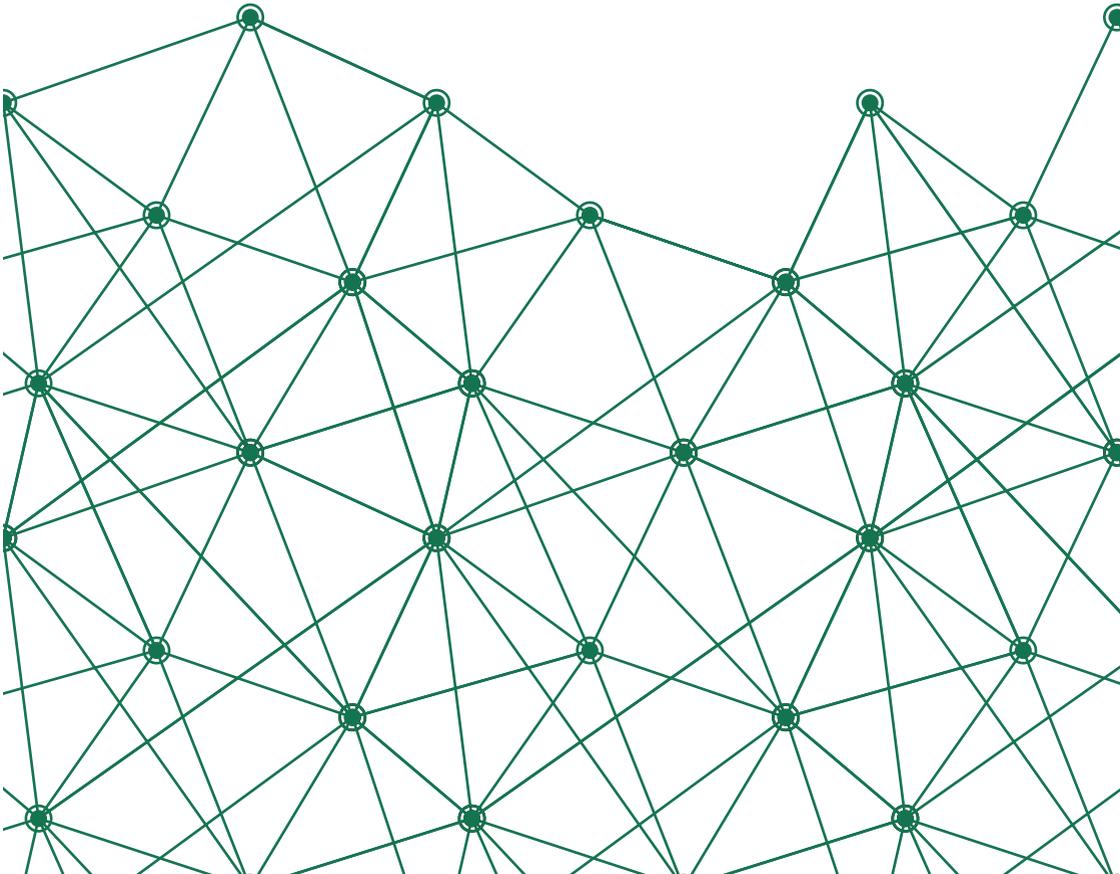
Um projeto de intervenção na prática profissional foi delineado. O próximo passo será colocá-lo em prática, considerando as 45 horas de atividades práticas desenvolvidas no seu processo de trabalho. Para tanto, delinearemos, na próxima Unidade, as alternativas possíveis de utilização dessas horas práticas, além da implementação em si, do projeto elaborado.

2.5 Recomendação de leitura complementar

HORR, L.; SILVA, D. G. V. da; PRADO, M. L. do. Construindo o projeto de prática assistencial. In: REIBNITZ, K. S. et al. (Orgs.). **O processo de cuidar, ensinar e aprender o fenômeno das drogas: a reflexão da prática**. Florianópolis: UFSC/Departamento de Enfermagem, 2003. v. 5.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa convergente-assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem**. Florianópolis: Insular, 2004.

UNIDADE 3



Unidade 3 – A implementação do Plano de Ação ou Aplicação na Realidade

Ao final desta unidade você terá condições de implementar o projeto de intervenção na prática profissional. **Representa** a intervenção na prática e **que será considerada em diferentes momentos, tais como:**

- **No diagnóstico da realidade:** para realizar esse levantamento você fará uma busca ativa junto ao serviço, nos registros que existam acerca do problema que está focalizando. Poderá recorrer aos colegas e à equipe de trabalho para levantar e registrar opiniões e experiências, assim como sistemas de informação, para conhecimento de dados epidemiológicos, entre outros, caso seja necessário, para mapear a realidade que se deseja descortinar;
- **Na teorização/problematização da realidade:** a temática e o problema a serem enfocados requerem o envolvimento de seus pares, de sua equipe de trabalho, de seu gestor. Neste caso, torna-se imperativo que você os reúna e compartilhe com eles a realidade evidenciada e os subsídios teóricos que permitam resolver os problemas encontrados. Será um importante momento de reflexão conjunta e de educação permanente em saúde a respeito do tema, que interessa a todos que atuam junto ao SUS;
- No seu projeto você já delimitou algumas estratégias e nesse momento será a hora de colocá-las em prática. Você pode ter pensado em reunir o grupo e expor os problemas utilizando uma exposição dialogada, ou propondo uma oficina, ou uma reunião mensal do serviço para apresentar e debater a problemática. Ou ainda, você planejou usar um material escrito, como um jornal ou boletim, informando sobre o tema, os problemas, a realidade encontrada, e a necessidade da participação de todos, de forma organizada, para realizar as mudanças em prol de melhorias. Pensou em distribuir este material e marcar um encontro para debater e, juntos, viabilizarem a mudança;
- **Na aplicação de mudanças, gerando nova realidade:** quando, em consenso com seus pares e após todo processo de diagnóstico e de teorização, chega o momento de pôr em ação as mudanças construídas no projeto de intervenção na prática profissional. Significa a possibilidade de apresentar o novo processo de trabalho, experienciando novos modos do trabalho em saúde, o que culminará no seu TCC;

- Nessa perspectiva, você encontrará diferentes possibilidades de concretizar seu TCC, de modo a torná-lo exequível a partir de todo movimento empreendido por você até aqui! Para isso, passe para a próxima unidade.

3.1 Resumo

A unidade apresenta os diferentes momentos de desenvolvimento das 45 horas de atividades práticas, desde o levantamento da realidade, a teorização pertinente ao problema ou necessidades evidenciadas e a aplicação do projeto, criando nova realidade no processo de trabalho. Considerando que sua proposta é inerente ao seu processo de trabalho, estas 45 horas não são estanques, mas, sim, fazem parte do seu cotidiano profissional.

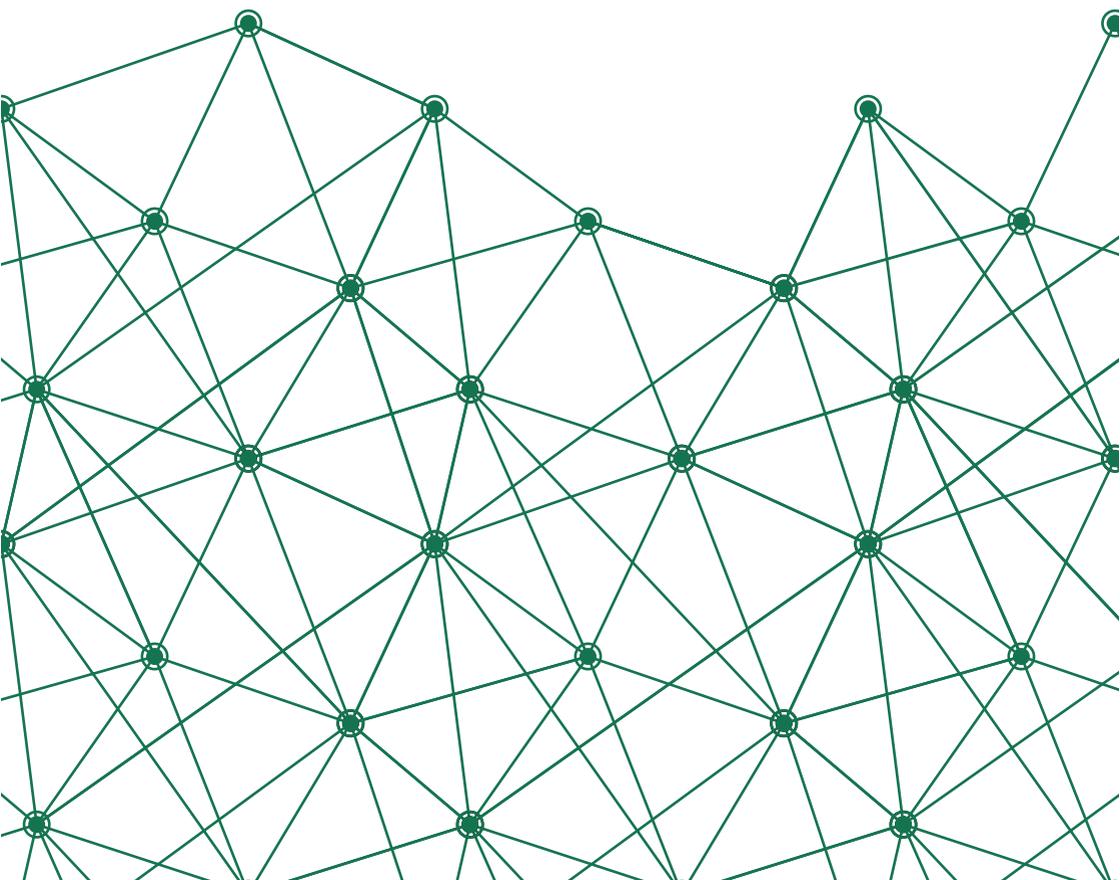
3.2 Fechamento

Esta unidade apresentou as diferentes alternativas para o desenvolvimento das 45 horas de atividades práticas, incluindo a implementação do projeto de intervenção na prática profissional.

3.3 Recomendação de leitura Complementar

FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da estratégia de saúde da família, sob a ótica problematizadora de Paulo Freire. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 567-573, 2010.

UNIDADE 4



Unidade 4 – O TCC como um produto da reflexão crítica sobre a realidade e a prática profissional

Ao final desta unidade você será capaz de desenvolver um produto da reflexão crítica sobre a realidade e da intervenção na prática profissional, bem como **reconhecer a estrutura básica e as diretrizes para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**.

4.1 Introdução

Na medida em que você avança na proposição de seu projeto de intervenção na prática você também se aproxima do momento de concluir seu curso de especialização. Enfim, você já está preparado para a etapa final desta formação – a produção do TCC.

Este módulo teve uma característica especial – ele articulou teoria e prática e oportunizou o planejamento e desenvolvimento de uma intervenção em resposta a um problema detectado na sua realidade de trabalho. Todo o conhecimento acessado e discutido durante o curso foi ou está sendo colocado a serviço de uma prática bem fundamentada, apresentada por você e articulada com seu processo de trabalho.

Nesta última unidade vamos reconhecer algumas possibilidades de apresentar seu TCC como um produto da reflexão crítica sobre a realidade e da intervenção na prática profissional. É natural que, neste momento, você tenha algumas dúvidas sobre aspectos operacionais, bem como sobre a melhor forma de apresentar seu TCC.

Você também deve lembrar-se de outras experiências, quando teve que apresentar um trabalho técnico ou acadêmico, que existem algumas normativas, guias ou diretrizes que visam manter padrões de qualidade nessas apresentações. Afinal, um bom estudo deve ter uma boa apresentação, concorda? Essas normalizações asseguram que, em um universo de tantos estudos, haja uma relativa uniformidade e lógica.

Na verdade, o que pode parecer, inicialmente, uma simples obediência às regras ou uma meticulosa formatação é uma etapa importante para o processo de socialização de qualquer estudo. Portanto, vamos começar falando um pouco sobre porque seu TCC é considerado um trabalho monográfico, o que isto significa e, então, como chegar a uma ótima estruturação e apresentação de seu estudo.

4.2 O TCC como um produto da reflexão crítica sobre a realidade e da intervenção na prática profissional

Antes de qualquer coisa é importante reconhecer que todo TCC é uma monografia. Esta palavra deriva, etimologicamente, de *monos* (um só) e *graphein* (escrever). É um tipo de informe científico sobre um assunto restrito, ou seja, uma comunicação bastante específica, que atualmente pode ser feita por meio de pesquisa qualitativa/quantitativa, pesquisa bibliográfica, relatos de experiências, estudos reflexivos, revisões de literatura, entre outros.

Neste curso você escolherá uma entre três possibilidades de TCC. Mas todas elas têm algo em comum: representam um produto ou contribuição derivada da intervenção na prática profissional que você desenvolveu. Como esta contribuição pode ser evidenciada de várias formas, sugeriremos três modos e orientaremos sobre cada um deles.

De forma geral, monografia é um estudo que visa levantar uma conclusão pertinente e passível de contribuição teórica nos campos científicos, sociais e tecnológicos relevantes na contemporaneidade.

Todo trabalho monográfico deve ser redigido de forma clara e objetiva, de preferência com a utilização da norma culta, ou seja, o nível de língua portuguesa de bom padrão, evitando o linguajar coloquial (aquele utilizado no cotidiano e de baixo valor estético).

Seus textos devem ser pautados por uma sequência lógica, na qual ideias, expressões e colocações devam essencialmente ser dispostas e centradas em torno do tema principal, evitando abordagens extensas acerca de assuntos de pouca ou nenhuma relevância em relação ao tema escolhido.

Uma monografia, como qualquer trabalho acadêmico e científico, exige dedicação, disciplina e conhecimento no tema específico, além de responsabilidade em todas as suas etapas, até a formatação física do trabalho. Esta responsabilidade, especialmente no caso de um TCC, relaciona-se com pelo menos dois aspectos:

- a) o fato de ser o produto de um ciclo de formação, que representa a maior qualificação do profissional, o resultado de seu empreendimento acadêmico (ou seja, o TCC falará de você, será expressão de seu momento profissional);

- b) o fato de ser um produto disponibilizado para a crítica e consumo coletivo (ou seja, o TCC falará para muitos outros interessados e poderá mobilizar novos estudos e práticas). Ora, se sempre que tem à frente um produto ou conhecimento você precisa ser crítico quanto a sua relevância, seriedade e qualidade.

Imagine quando é você que irá disponibilizar ou divulgar um produto do seu trabalho. Grande responsabilidade, não acha?

Você pode encontrar várias formas de descrever uma monografia, mas todas concordam com algumas características gerais:

- Que seja um trabalho escrito com correção, que aborde tema específico de um campo de conhecimento;
- Que represente uma contribuição para aquele campo/área;
- Que tenha sido elaborado de forma sistemática, segundo as bases da metodologia científica;
- Que apresente uma abordagem em profundidade sobre o foco eleito, o que implica em explicitar qual a exaustividade, extensão e alcance pretendido e alcançado (nem todos os ângulos e interfaces podem ser explorados).

Você deve ter percebido que monografia designa, de modo genérico, tipos diferentes de trabalhos acadêmicos e científicos. Realmente há aspectos comuns entre eles, mas também diferenças fundamentais. Por exemplo, entre um TCC de graduação, um TCC de especialização, uma dissertação de mestrado ou uma tese de doutorado há requisitos de crescente complexidade, especialmente em relação à profundidade, exaustividade e originalidade do estudo.

Para um TCC de especialização, você já deve ter pensado em um estudo compatível com o tempo e condições que terá, assim como o nível de sua formação. De nada adianta descobrir um ótimo problema de pesquisa, se ele só pode ser objeto de um estudo longo e aprofundado, como o de uma tese de doutorado.



Compartilhando

Aproveite essa dica: pensando na viabilidade e exequibilidade de desenvolvimento de um TCC é que, neste curso, ele terá um vínculo direto com o projeto de intervenção na prática profissional. Assim, tudo que você planejar para sua prática (como você viu nas unidades anteriores deste módulo) será decisivo para a definição do TCC.

4.2.1 Alternativas para a elaboração de seu TCC

Vamos apresentar três alternativas interessantes e viáveis. Veja a trajetória abaixo representada:

1º - Você elaborou um projeto de intervenção na prática profissional. Para isso, valeu-se de um Diagnóstico, de uma Teorização e de um Plano de Ação.

2º - Você desenvolveu, ou aplicou à realidade, o seu projeto. Enquanto fazia isso, registrava, refletia e avaliava cada passo e o conjunto da obra.

Agora você precisa tomar algumas decisões sobre como transformar sua experiência em um produto técnico-científico útil e acessível. No sentido que adotamos, as três alternativas indicadas referem-se a **tecnologias assistenciais**, mas com algumas diferenças.

<p>OPÇÃO 1 - O PRODUTO É O PRÓPRIO PROJETO E PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIDO</p>	<p>OPÇÃO 2 - O PRODUTO É UM RECURSO TECNOLÓGICO OU MATERIAL EDUCATIVO</p>	<p>OPÇÃO 3 - O PRODUTO É UMA NOVA MODALIDADE ASSISTENCIAL</p>
<p>Quando esta é uma boa opção?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando você alcançou uma teorização bastante consistente e propôs um método com passos bem claros e possíveis de serem replicados em outras realidades; • Quando a avaliação final lhe permitiu recomendar experiências semelhantes em outros contextos; • Quando o cuidado ou prática educativa foram inovadores ou geraram mudanças de qualidade no contexto ou serviço. <p>Qual é ponto forte deste produto?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar como se planeja uma intervenção fundamentada; • Demonstrar a utilidade de um referencial ou método de prática assistencial ou educativa e como esta qualifica a ação. <p>Que cuidado tomar?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Embora seja desejável que se chegue a uma análise da experiência desenvolvida, como o TCC não tem o desenho de uma pesquisa e não foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), não pode ser relatado como tal. Assim, não são incluídos possíveis resultados obtidos nas relações com os participantes (com usuários ou profissionais), como percepções, descrições de encontros, grupos ou contatos assistenciais (consultas, visitas, dentre outros). <p>Que tipo de produto é esse?</p> <p>Pode ser considerado uma tecnologia de concepção ou interpretativa.</p>	<p>Quando esta é uma boa opção?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando, durante ou ao final de sua prática, você produziu um material que se mostrou útil para o grupo de sujeitos envolvidos. Exemplo 1: durante sua prática com grupo de crônicos você produziu uma cartilha educativa. Exemplo 2: após prestar cuidados para um tipo de usuários (de acordo com seu projeto de intervenção) você desenvolveu uma nova forma de intervenção, como um tipo de visita, de oficina, de vivência grupal, de consulta clínica, de registro (formulário, instrumento) ou de organizar o trabalho. Bem, agora você pode descrever esse produto. <p>Qual é ponto forte deste produto?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferecer um produto bem descrito que sintetize um resultado criativo ou solução simples para necessidades do cotidiano do trabalho; • Demonstrar o potencial da criatividade na criação de recursos novos ou adaptados. <p>Que cuidado tomar?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não precisa reinventar a roda e, se buscar inspiração em propostas já existentes, não se esqueça de referenciar as fontes usadas ou adaptadas. O cuidado descrito na opção 1 também é válido neste caso. <p>Que tipo de produto é esse?</p> <p>Pode ser considerado uma tecnologia de cuidado, de educação ou de administração, dependendo do caso (como verá logo a seguir).</p>	<p>Quando esta é uma boa opção?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quanto você realizou um aprofundamento teórico bastante para oferecer determinado cuidado, de modo que realizou uma atualização bem consistente do conhecimento produzido sobre aquele problema e sobre as práticas ou evidências existentes, sobre a melhor forma de agir ou cuidar naquela situação. Ao final, você pode propor um manual ou uma padronização sobre determinada técnica. <p>Qual é ponto forte deste produto?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a melhoria da prática por meio de uma padronização de procedimentos da equipe, sob bases científicas; • Oferecer seu produto à equipe e colegas, o que permitirá sua testagem, avaliação e aprimoramento. <p>Que cuidado tomar?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valem os dois cuidados citados para as opções 1 e 2. Além disso, lembre-se de que não se pode chegar a esse tipo de produto sem uma revisão de literatura bem feita. Não se trata de propor um protocolo ou técnica segundo o que você acha, mas segundo o que diversos autores já evidenciaram cientificamente. <p>Que tipo de produto é esse?</p> <p>Pode ser considerado uma tecnologia de cuidado ou de conduta (como verá logo a seguir).</p>

Você deve se lembrar de que no módulo Metodologia do Trabalho Científico apresentamos o método da Pesquisa Convergente-Assistencial. Pois, agora, a ideia de produto refere-se a uma **Tecnologia** Convergente-Assistencial, ou seja, aquela resultante de estudos conduzidos em inserção direta com a realidade, com a finalidade de resolver problemas ou introduzir inovações em situações e contextos específicos das práticas em enfermagem e saúde (TRENTINI; PAIM, 2004).

Segundo Nietsche (2000) e Prado et al. (2009), essas tecnologias podem ser dos seguintes tipos:

- **Tecnologias do cuidado** - técnicas, procedimentos, conhecimentos utilizados pelo enfermeiro no cuidado;
- **Tecnologias de concepções** - desenhos/projetos para o cuidado de enfermagem, bem como uma forma de delimitar a atuação do enfermeiro em relação a outros profissionais;
- **Tecnologias interpretativas de situações de clientes** - proporcionam ao enfermeiro justificar os cuidados que são próprios de seu papel e provar sua contribuição específica no domínio da saúde, além de evidenciar os problemas de um cliente/pessoa, de uma família ou de uma coletividade permitindo ao profissional ver de forma clara aquilo que dever ser feito para resolvê-los;
- **Tecnologias de administração** - formas de proceder à organização dos equipamentos, tempos e movimentos relativos ao trabalho da enfermagem, bem como todas as tecnologias que indiquem um modo sistematizado e controlado do cuidado, ensino, gerenciamento, entre outros;
- **Tecnologias de educação** - apontam meios de auxiliar a formação de uma consciência para a vida saudável; tecnologias de processos de comunicação – meios utilizados pelos profissionais como forma terapêutica e na prestação de informações. Ou seja, todas as formas do profissional e clientela se relacionarem entre si e com os outros;
- **Tecnologias de modo de conduta** - indicam comportamentos dos profissionais ou da clientela, orientados por passos ou fases que pretendam constituir-se em protocolos assistenciais.

Para identificar um produto tecnológico, estas autoras partem do reconhecimento da proposição de procedimentos de execução e controle do processo e dos resultados do estudo. Ou seja, para chegar a um produto como este, o profissional deve ter pleno domínio na área, desde a etapa de proposição até a execução e avaliação, sempre com a intenção de produzir alguma transformação no contexto em que são aplicados.

4.3 Estrutura e apresentação de trabalhos técnico-científicos

Um trabalho bem feito é, também, um trabalho bem apresentado. Valorize sua obra e dê a ela o toque de mestre. Veja a seguir.

Um ponto de partida importante é lembrar que as diretrizes que serão aqui apresentadas reúnem orientações derivadas de diversos autores, adotadas em instituições de ensino, especialmente das normas ABNT aplicáveis, mas não representa transcrição integral destas normas, o que indica que estas devem ser obrigatoriamente consultadas. Aqui você terá um projeto ou um relatório (TCC, dissertação, entre outros). Posteriormente, você receberá um **Modelo** básico para apoiar a apresentação do seu TCC.

Um trabalho bem feito é, também, um trabalho bem apresentado. Valorize sua obra e dê a ela o toque do mestre. Veja a seguir.

A estrutura básica dos trabalhos monográficos é tratada em autores como Hardy (2002), Gil (2002), e Findlay, Costa e Guedes (2006). Aqui adotaremos algumas recomendações destes autores, mas também outras orientações e adaptações, como você pode ver a seguir:

4.3.1. Elementos pré-textuais

1.1 Capa: parte externa do trabalho, que deverá incluir:

- Identificação da UFSC por extenso;
- Autor;
- Título e subtítulo;
- Local (Município e Estado onde o curso está sediado);
- Semestre/Ano.

1.2 Folha de rosto: apresenta os elementos necessários para a identificação do trabalho:

- Identificação da UFSC por extenso;
- Autor;
- Título;
- Nomes do coordenador do curso e do professor orientador.

1.3 Folha de aprovação: contém os nomes e assinaturas dos membros da banca examinadora e do coordenador do curso. O professor orientador, membro nato da banca, terá seu nome em primeiro lugar.

1.4 Dedicatória (opcional): folha contendo espaço para que o autor preste homenagens ou dedique o trabalho a pessoas ou instituições.

1.5 Agradecimentos (opcional): esta seção é utilizada pelo autor para agradecimentos a pessoas que, em sua opinião, contribuíram para a elaboração do trabalho. Os agradecimentos podem apresentar-se em forma de texto ou de lista de nomes.

1.6 Sumário: relaciona as principais divisões e seções do texto, na mesma ordem em que nele se sucedem, indicando, ainda, as respectivas páginas, possibilitando sua localização. A numeração, em algarismos arábicos, inicia no item “Introdução” e inclui anexos e apêndices:

1. Introdução
2. Método (incluindo aspectos éticos)
3. Cronograma
4. Orçamento
5. Referências
6. Apêndices e anexos

1.7 Lista de ilustrações (quando houver): as ilustrações são designadas de figuras e incluem gráficos, desenhos, fluxogramas, mapas e imagens de modo geral. A lista relaciona o número de ordem da figura, apresentando a legenda e o número da página em que aparecem.

1.8 Lista de quadros (quando houver): a lista relaciona o número de ordem dos quadros, apresentando a legenda e o número da página em que aparecem.

1.9 Lista de tabelas (quando houver): a lista relaciona o número de ordem das tabelas, apresentando a legenda e o número da página em que aparecem.

1.10 Resumo: o resumo é a apresentação clara e concisa dos pontos relevantes do trabalho. O resumo será redigido conforme as determinações da Norma ABNT (NBR 6028). O tipo adotado é o resumo indicativo, definido pela norma como aquele que dará informações suficientes ao leitor, de modo que o mesmo seja capaz de decidir sobre a pertinência da leitura do texto em si.

Deverá ter até 250 palavras e será redigido apenas em português. O resumo deverá ser elaborado em um só parágrafo. A ABNT determina que o resumo seja redigido de forma sequencial, evitando-se enumerar tópicos. Os verbos serão empregados na voz ativa e na terceira pessoa do singular. De acordo com a NBR 6028/19, o tema deve ser descrito objetivamente e o resumo deve destacar os elementos principais, como objetivos, método, resultados e conclusões, ou indicar os tópicos abordados.

4.3.2. Elementos textuais

O corpo do trabalho, sua parte principal, é dividido em quatro partes logicamente encadeadas. Este modelo consagrado e aprovado pelas normas da ABNT é amplamente utilizado em nível mundial.

Introdução:

Você já trabalhou a introdução do projeto de intervenção e agora vai apenas aperfeiçoar e amadurecer tudo o que já foi discutido e desenvolvido até aqui. Como vimos, a introdução apresenta o tema como um todo, possibilitando o detalhamento que se desenrolará no desenvolvimento do texto. Uma boa introdução deve prender a atenção do leitor e obter receptividade para as propostas do autor. Como há diferenças quanto aos conteúdos de uma introdução, aqui sugerimos a seguinte composição:

- **Contextualização do tema:** o ponto de partida é a situação que você considera problemática e que pretende responder. Apresente em linhas gerais o problema, as tendências e perspectivas atuais (informações mundiais, brasileiras, estaduais e municipais, quando disponíveis), e termine discutindo a pergunta geral relacionada ao problema que pretende responder;

- **Justificativa:** parte imprescindível que explica a relevância de se desenvolver o estudo; comenta a utilidade dos resultados (positivos ou negativos) e as repercussões científicas. Aqui você pode citar os aspectos inovadores do seu produto, deixar claro porque valeu a pena fazer o estudo e apontar a contribuição para o conhecimento de alguma questão teórica ou prática que exija solução;
- **Definição e delimitação do problema/questão:** sem problema, não há pesquisa ou intervenção. Mas não confunda tema com problemas; o tema é o assunto geral, tem caráter amplo. O problema focaliza o que foi estudado (no caso, o quê mobilizou sua intervenção prática) e precede a apresentação do(s) objetivo(s). Ao final, pois, apresente os objetivos (geral e específicos).

Teorização, suporte ou fundamentação teórica:

Relacionada à teorização de seu projeto de intervenção. Lembra? Esta seção do trabalho visa apresentar a apreensão crítica de determinado referencial, demonstrando a sua aplicação à intervenção realizada. Pode ser elaborada a partir de um determinado autor (um modelo teórico já utilizado em outros estudos), como por exemplo, uma teoria de enfermagem ou o Arco de Magueres. Ou pode ser elaborada por você, a partir da síntese e apropriação de conceitos e pressupostos de outros autores ou expressos em uma política, como exemplo, a Política Nacional de Atenção Básica ou de Educação permanente.

Retome o que você já elaborou (item 2.2.5) para efeitos de projeto de intervenção. Agora, você só precisa atualizar ou melhorar essa apresentação (pressupostos, crenças e valores que orientam suas ações) e os conceitos que orientaram sua prática.

No caso da tecnologia relatada ser de concepção (opção 1), os conceitos ou referencial utilizado merecem maior detalhamento e destaque, afinal outros colegas poderão inspirar-se na sua experiência e fundamentação teórica. O mesmo aplica-se a uma tecnologia de cuidado ou de conduta que exigiu revisão cuidadosa antes de chegar a uma nova rotina, por exemplo.

Método

Apresente o local onde o estudo foi realizado, descrevendo apenas as características da instituição, que são necessárias para a compreensão do contexto assistencial; informe quem foram os participantes ou sujeitos-alvo (a quem se destina ou que são potencialmente atingidos por aquele produto ou cuidado); determine o período e o plano de trabalho

desenvolvido em suas etapas; descreva os instrumentos ou documentos que foram utilizados; descreva como as informações foram analisadas ou como chegou-se àquela tecnologia.

Apresente as preocupações éticas que envolveram o desenvolvimento de sua intervenção, os cuidados ou procedimentos utilizados e, se for o caso, refira à obtenção do Consentimento Livre e Esclarecido dos sujeitos participantes (mesmo sendo uma prática). Lembre-se de destacar que, por não se tratar de pesquisa, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e não foram utilizados dados relativos aos sujeitos ou descrições sobre as situações assistenciais (apenas a tecnologia produzida).

Resultados/análise:

Dependendo do estudo, pode subdividir-se em mais de um tópico. Consta da parte descritiva do produto, de acordo com as três opções anteriormente descritas. Nessa parte do texto, poderão ser incluídas tabelas, gráficos e figuras, de acordo com o tipo de produto. A organização atende aos elementos que compõem a tecnologia a que o estudo chegou, de modo a apresentá-los com clareza. Podem ser incluídos cotejos com a literatura e interpretações do pesquisador, quando for o caso.

Como este é o tópico mais extenso, vamos detalhar um pouco mais um aspecto importante: a avaliação.

Uma ação importante, após a finalização de sua proposta de intervenção, diz respeito a sua avaliação, ou seja, a verificação de que você atingiu ou não os objetivos a que se propôs. Mas, **como avaliar o que foi desenvolvido?**

Para isso, é importante a documentação da intervenção na prática profissional. No projeto, você indicou como faria o registro das atividades (notas de campo, gravação de imagem e áudio, dentre outras). Agora você vai demonstrar como os registros adequados do processo foram fundamentais para você proceder à análise e avaliação do seu projeto de intervenção na prática profissional. Lembre-se que esse processo não se resume à sua operacionalização, mas por se tratar de uma prática reflexiva, você precisa pensar como e de que modo ela ocorreu. Afinal, você traçou os objetivos e é necessário reconhecer como, de que modo e porque eles foram ou não atingidos. Lembre-se que também a proposta de avaliação e acompanhamento do seu projeto precisa estar em consonância com seu referencial teórico.

Para apresentação deste relatório da prática, que consiste em seu TCC, você precisará utilizar-se das normas para elaboração de trabalhos científicos.

No relatório você deve descrever pormenorizadamente o que ocorreu em todas as etapas da prática implementada, refletindo sobre ela a partir do referencial teórico-metodológico escolhido. Lembre-se que isso exige um processo de reflexão crítica acerca da proposta desenvolvida. Veja o que é importante analisar neste tópico dos resultados:

- Os **objetivos** foram alcançados?
- O **suporte teórico** sustentou adequadamente a prática?
- Precizou de reformulações/adaptações/mudanças? Por quê? Quais as mudanças feitas?
- A **metodologia** foi adequada? Seus passos foram realizados integralmente? As estratégias (ou técnicas) colocadas em prática foram adequadas? Suficientes? Necessitou mudanças? Quais?
- Quais os **principais resultados** da prática?
- Quais as **principais contribuições** obtidas com a prática (para a saúde, para a assistência, para o ensino, para a administração, para a formação de recursos humanos)?
- Que recomendações fazer para outros profissionais que desejem utilizar proposta semelhante? Para outros profissionais de saúde? Para a construção de conhecimentos? Para o aperfeiçoamento metodológico? Enfim, para a mudança da realidade?

Conclusões ou considerações finais:

Deve conter sugestões e propostas decorrentes da experiência e resultados apresentados. Não deve ser escrito como uma mera recapitulação sintética do texto anterior. As conclusões devem ser redigidas sempre com base nos resultados obtidos, sem especulações e respeitando as proposições da fundamentação teórica.

Enfim, ao concluir o seu relatório, reflita sobre o processo e explicitamente:

- O que mudou no seu contexto de trabalho?
- Que sinais dessa mudança podem ser apontados?
- Que juízo de valor pode ser atribuído a elas?
- O que não mudou? Por quê?
- O projeto é alternativa viável para o problema de prática identificado?
- Como foi a construção, a implementação e avaliação do projeto em sua própria percepção? E qual a percepção das demais pessoas envolvidas?
- O que foi aprendido com a realização desse projeto de intervenção na prática profissional?

Na conclusão, é feito o fechamento do trabalho, resgatando seus objetivos e referencial teórico. Dessa forma, nela podem estar presentes: as deduções extraídas dos resultados ou das discussões e a solução, ou não, do seu problema, apontando os aspectos que não conseguiu resolver. Você também pode incluir as recomendações pertinentes ao desenvolvimento da prática realizada, apontando caminhos para futuros trabalhos na área.

4.4. Elementos pós-textuais

Incluem todos os elementos inseridos após o corpo do texto, ou seja:

4.4.1 Referências

Liste todas as referências citadas no corpo do projeto ou relatório, apresente em alfabética e siga as normas da ABNT (norma 6023).

4.4.2 Apêndices e anexos

Apêndices são elementos complementares ao relatório e que foram elaborados pelo pesquisador. Serão numerados em ordem crescente. Por exemplo, os instrumentos usados na intervenção, os roteiros, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Anexos são de autoria de outros autores ou instituição. Por exemplo, os documentos, instrumentos já padronizados, normas e rotinas de uma instituição.

Durante todo o corpo do texto, ou seja, nos elementos textuais, você poderá fazer uso de citações, literais ou não, que devem ser corretamente referenciadas. Referência é o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permitem a sua identificação individual (NBR 6023, 2002, p. 2). Para referenciar use o sistema de chamada autor-data. Evite usar notas de rodapé para chamada de referências bibliográficas ou para chamadas de citações.

No momento da revisão final da escrita do seu TCC, ainda podem pairar muitas dúvidas sobre seu formato e equilíbrio entre os diferentes tópicos. O melhor é que você estabeleça em seu cronograma o espaço de alguns dias só para rever com cuidado toda a redação e formatação, incluindo as sugestões de seu orientador.

Para facilitar sua organização, deixamos uma dica sobre o tamanho do texto contido em cada uma destas partes. Esta orientação não é uma regra e há margem para flexibilidade, mas serve como uma orientação adotada neste curso.

Como sabemos que a linguagem da divulgação do conhecimento preza pela objetividade e síntese, orientamos a elaboração de um TCC pouco extenso em número de páginas, mas com a qualidade necessária para valorizar o produto do estudo dedicado de cada um. Assim, veja uma boa indicação quanto ao número de páginas de cada seção ou tópico acima descrito:

- **Elementos pré-textuais:** não indicamos limites.
- **Elementos textuais:** de 18 a 22 páginas;
- **Introdução:** em torno de quatro páginas;
- **Teorização, suporte ou fundamentação teórica:** em torno de três a quatro páginas;
- **Método:** duas a três páginas;
- **Resultados/análise:** de sete a nove páginas;
- **Conclusões ou considerações finais:** uma a duas páginas;
- **Elementos pós-textuais:** não há limite estabelecido, mas deve ser criteriosa a escolha dos apêndices e anexos realmente importantes.



Saiba mais

Saiba mais: visite o site da Biblioteca Universitária da UFSC. Lá, você encontrará tutoriais (em pdf. e ppt.), que lhe ensinam como fazer referências:

<<http://www.bu.ufsc.br/design/framerefer.php>>

Você encontra, também, um minicurso sobre referencias e citações, entre muitas outras informações disponíveis no site:

<<http://portalbu.ufsc.br/normalizacao-de-trabalhos-2/>>

4.5 Resumo

Nesta Unidade, você viu como desenvolver um produto da reflexão crítica sobre a realidade, a partir da intervenção na prática profissional, ou seja, dos resultados obtidos com a execução de seu projeto de prática. Foram apresentadas algumas opções para elaborar seu TCC, de acordo com o tipo de intervenção e produto a que você chegou. Além disso, você lembrou que, para um trabalho acadêmico ser reconhecido como tal, é importante seguir uma estrutura básica e as diretrizes para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) proposto neste Curso de Especialização.

4.6 Fechamento

Finalmente, chegamos ao encerramento do Módulo. Nesta ultima unidade, você já viu questões referentes à qualidade do trabalho final e como as orientações de normalização ajudam você a manter seu trabalho dentro do padrão requerido. O mais importante é que elas não são úteis apenas para a elaboração de seu TCC, mas para trabalhos técnicos de diversas naturezas, ou seja, é uma ferramenta útil e com muitas aplicações. Além disso, você sabe onde buscar informações completas e atualizadas sempre que necessitar.

4.7 Recomendação de leitura complementar

São muitas as Normas que a ABNT oferece. No site da BU/UFSC você pode ter acesso a todas elas, mas algumas podem ser destacadas:

Abreviação:

NBR 6032:1989 (NB 60) – Abreviação de Títulos de Periódicos e Publicações Seriadadas

Apresentação:

NBR 10520:2002 (NB 896) – Informação e Documentação – Citações em documentos

NBR 10719:2011 (NB 887) – Informação e Documentação – Relatório técnico e/ou científico

NBR 15437:2006 – Informação e Documentação – Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação

Numeração/ordenação:

NBR 6024:2012 (NB 69) – Informação e Documentação – Numeração progressiva das seções de um documento

Publicação:

NBR 6034:2004 (NB 124) – Informação e Documentação – Índice

NBR 6023:2002 (NB 66) – Informação e Documentação – Referências – Elaboração

NBR 6028:03 (NB 88) – Informação e Documentação Resumo

NBR 6027:2003 (NB 85) – Informação e Documentação – Sumário

NBR 14724:2011 – Informação e Documentação – Trabalhos acadêmicos

NBR 15287:2011 – Informação e Documentação – Projeto de pesquisa

Encerramento do módulo

Caro especializando, chegamos ao final do Módulo X, que teve por objetivo instrumentalizá-lo na construção e aplicação de um projeto de intervenção na prática profissional, utilizando o referencial de educação no trabalho, com vistas ao desenvolvimento de habilidades, para análise crítica da realidade.

Para isso, desenvolvemos um caminho que buscou articular a ação-reflexão-ação, isto é, partindo de sua realidade profissional, teorizando sobre a prática cotidiana de modo a avançar na elucidação de problemas e soluções, culminando com a transformação desta realidade.

O investimento neste Módulo reverteu-se no produto do seu plano de ação e, conseqüentemente, na construção e desenvolvimento do seu trabalho de conclusão de curso.

Agora, é chegado o momento de admirar sua obra e preparar-se para divulgá-la de modo a consolidar seu processo de formação, qual seja, especialista em linhas de cuidado em enfermagem.

Referências

ALENCAR, Eunice M. L. S. de. Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 23, n. especial, p. 45-49, 2007.

ALENCAR, E. M. L.; FLEITH, D. de S. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n1/a02v19n1.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2012.

BARRETO, R. M. **Criatividade no trabalho e na vida**. São Paulo: Summus, 1997.

FINDLAY, E. A. G.; COSTA, M. A.; GUEDES, S. P. L. de C. **Guia para apresentação de projetos de pesquisa**. 2. ed. Joinville: UNIVILLE, 2006.

HARDY, E. **Instruções para escrever um projeto de pesquisa**. Campinas: Macroven, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2002.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ama ensinar. 6. ed. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

NIESTCHE, E. A. **Tecnologia emancipatória-possibilidade ou impossibilidade para a práxis de enfermagem**. Ijuí(RS): Unijuí, 2000.

OECH, R. V. **Um “toc” na cuca**: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1995.

REIBNITZ, K. S.; MONTICELLI, M.; REZENDE, A. L. M. de. Criatividade: definições, elementos e potencial criativo. In: REIBNITZ, K. S.; HERR, L.; SOUZA, M. de L. (Org.) **O processo de educação no trabalho**: a reflexão da prática. Florianópolis: UFSC; CCS; NFR; SPB, 2000.

REIBNITZ, K. S.; PRADO, M. L. do. Criatividade e relação pedagógica: em busca de caminhos para a formação do profissional crítico reflexivo. **Rev Bras Enferm**, Brasília n. 4, p. 439-442, jul./ago. 2003.

PRADO, M. L. do et al. Produções tecnológicas em enfermagem em um curso de mestrado. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 475-481, jul./set. 2009.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa convergente-assistencial**: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2004.

Minicurrículo das autoras

Kenya Schmidt Reibnitz

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora titular do Departamento de Enfermagem da UFSC. Professora do Curso de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem/UFSC. Tem experiência na área de Enfermagem e Saúde, com ênfase em Planejamento e Avaliação Curricular, atuando principalmente nos seguintes temas: educação no trabalho, educação em enfermagem, metodologia problematizadora, diretrizes curriculares e projeto político pedagógico. Participante do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN) e avaliadora do INEP. Orientadora de Mestrado e Doutorado.

Endereço na Plataforma Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/9060492804023623>>

Lúcia Nazareth Amante

Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PEN) e do Mestrado Profissional Gestão do Cuidado em Enfermagem, da UFSC. Integra o Grupo de Pesquisa Clínica, Tecnologias e Informática em Saúde e Enfermagem GIATE. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Perioperatória, principalmente nos seguintes temas: cuidados de enfermagem, processo comunicacional, qualidade de vida no período perioperatório e fundamentos da segurança do paciente.

Endereço na Plataforma Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/3414893302382437>>

Flávia Regina Souza Ramos

Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFSC, com pós-doutorado em Educação (Universidade de Lisboa). Professora da UFSC na Graduação e no Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Atua na área da Saúde Coletiva e, especialmente, na temática do processo de trabalho e da ética; e, como pesquisadora (PQ-CNPq) no Grupo de Pesquisa Práxis - saúde, trabalho, cidadania e enfermagem.

Endereço na Plataforma Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/3027670493001716>>

Vânia Marli Schubert Backes

Enfermeira. Mestre em Educação. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Pós-doutorado em Educação (Universidade de Barcelona). Pesquisadora do CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN). Área de atuação e pesquisa em educação em enfermagem e saúde e formação e desenvolvimento docente e profissional.

Endereço na Plataforma Lattes: < <http://lattes.cnpq.br/2282823329376580> >



Ministério da
Saúde

